

PESQUISA

Os cientistas americanos Dr. John Smith e Dra. Silvia Shelter da UCLA publicaram este mês na revista Science Review os resultados de suas pesquisas sobre relacionamento humano.

Durante 2 anos consecutivos os brilhantes cientistas mesclaram 10 casais heterossexuais para conviverem com novos parceiros. Estes casais foram selecionados pela falta de interesse em seus casamentos. Os casais tinham pelo menos 10 anos de vida a dois.

Nos primeiros meses de relacionamento a atividade sexual foi intensa. Perderam peso e dormiram mal em virtude do exercício erótico. Algum tempo depois passaram a ficar mais contemplativos e sonhadores. Meses depois solicitaram um aparelho de TV.

Confinados a um alojamento simulando uma sala de estar, conviveram por 6 meses, ausentando-se somente para trabalhar, até que as agressões verbais começaram.

Neste momento os cientistas adicionaram um fator à observação que mudou o rumo dos resultados.

Através de uma janela em frente, em horários diversificados, no qual um estaria sem a presença do outro, uma silhueta trocava de roupa na penumbra.

As silhuetas eram masculinas ou femininas, dependendo de quem as observava.

Enganavam-se mutuamente observando e desejando o desconhecido, enquanto as agressões recrudesciam.

Antes que chegassem às vias de fato, os cientistas disponibilizaram as silhuetas, e tornando-as claras, os casais reconheceram seus antigos cônjuges.